

## A violência contra a mulher derivada do poder patriarcal

ESSY, Daniela Benevides (autora)

STOLZ, Sheila (orientadora)

d\_essy@hotmail.com

Evento: MPU

Área do conhecimento: Direitos Humanos, Gênero

**Palavras-chave:** gênero; violência, opressão.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto das pesquisas iniciais de iniciação científica realizadas no âmbito do Projeto de Pesquisa intitulado “Feminismo e Direito: alguns debates em torno a teoria jurídica e ao conteúdo das leis” vinculado ao Núcleo de Pesquisa e Extensão em Direitos Humanos (NUPEDH/FURG). Nele se analisa a violência de gênero no Brasil com foco no estudo na vulnerabilidade do papel das mulheres diante de uma cultura societária ainda arraigada nos tradicionais laços patriarcais que se refletem nos elevados índices de violência e agressões físicas, verbais, psicológicas ou emocionais a que cotidianamente estão submetidas as mulheres.

Buscar-se-á compreender através deste estudo os fatos, índices e motivos desencadeadores da violência de gênero.

### 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Em 1949 com a publicação da obra “*O Segundo Sexo*” a filósofa feminista francesa Simone de Beauvoir (1908-1986) inaugurava um novo campo de indagação intelectual sobre a interpretação da igualdade e da diferença entre os sexos. Atualmente, as referências beauvoirianas contidas naquela obra pioneira, se denominam de estudos de **gênero**.

Adota-se neste estudo a definição de gênero proposta pela historiadora e feminista estadunidense Joan Wallach Scott, a saber:

Minha definição de gênero tem duas partes e vários itens. Eles estão interrelacionados, mas devem ser analiticamente distintos. O coração da definição reside numa ligação integral entre duas proposições: gênero é um elemento constitutivo das relações sociais, baseado em diferenças percebidas entre os sexos (...). Entretanto, minha teorização de gênero está na segunda parte: gênero como uma forma primária de significação das relações de poder. Talvez fosse melhor dizer que gênero é um campo primário no qual ou através do qual o poder é articulado. (1988, p. 42-44).

Portanto, defenderá Maria Amélia de Almeida Teles que a

[...] “violência de gênero” é “(...) uma relação de poder de dominação do homem e de submissão da mulher. Demonstra que os papéis impostos às mulheres e aos homens, consolidados ao longo da história e reforçados pelo patriarcado e sua ideologia, induzem

relações violentas entre os sexos e indica que a prática desse tipo de violência não é fruto da natureza, mas sim do processo de socialização das pessoas (...) A violência de gênero pode ser entendida como “violência contra a mulher”. (2002, p.18).

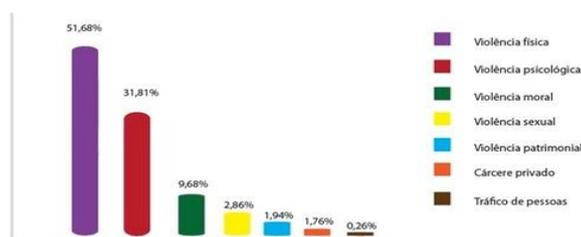
### 3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

A pesquisa realizada e ainda por realizar centra-se na análise conceitual e teórica da opressão de gênero e nos estudos empíricos sobre violência contra as mulheres realizados no Brasil, posto que ditos estudos têm feito importantes contribuições tanto no que concerne compreender e a dar visibilidade a este fenômeno bem como para o seu enfrentamento.

### 4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Percebe-se, através do gráfico a seguir, que no ano de 2014, do total de 52.957 denúncias de violência contra a mulher, 27.369 corresponderam a denúncias de violência física (51,68%), 16.846 de violência psicológica (31,81%), 5.126 de violência moral (9,68%), 1.028 de violência patrimonial (1,94%), 1.517 de violência sexual (2,86%), 931 de cárcere privado (1,76%) e 140 envolvendo tráfico (0,26%). Dados estatísticos que demonstram a complexidade do problema foco de análise.

Gráfico 02: Tipo de Violência Relatada



Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir, portanto, que o presente trabalho busca relacionar a violência de gênero com a relação de poder ainda existente em nossa sociedade, a qual faz milhares de vítimas diariamente pelo simples fato de serem objetificadas, idealizadas como escravas do lar ou dos desejos sexuais de quem as domina e possui. Diante da problemática apontada se entende ser necessário enfrentar a cultura todavia dominante como também é indispensável a formação profissional dos agentes do Estado que atendem mulheres em situação de violência.

### REFERÊNCIAS

- BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**. Tradução de Sérgio Milliet. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- SCOTT, Joan Wallach. **Gender and the Politics of History**. New York, Columbia University Press, 1988.
- TELES, Maria Amélia de Almeida. **O Que É Violência contra a Mulher**. São Paulo: Brasiliense, 2002.